

# DEPOIS DA CONFERÊNCIA MUNDIAL EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (2006): A PRESENÇA DAS ARTES NA EDUCAÇÃO E DO PROFESSOR DE TEATRO NA ESCOLA

Rita Maria Durão\*

Miguel Falcão\*\*

\*Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

\*\*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa | Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

[\\*rita.durao@ipleiria.pt](mailto:rita.durao@ipleiria.pt) [\\*\\*miguelf@eselx.ipl.pt](mailto:miguelf@eselx.ipl.pt)

## Resumo

Portugal foi coorganizador, com a UNESCO, da 1ª Conferência Mundial de Educação Artística (CMEA), realizada em Lisboa, em março de 2006. Este estudo, elaborado mais de dez anos após a sua realização, constitui-se como oportunidade de reflexão sobre os possíveis impactos da CMEA a nível nacional. Concebido segundo a abordagem qualitativa, no quadro do paradigma interpretativo, o estudo foi norteado por três objetivos gerais: i) perceber como são analisados, dez anos depois, por diferentes agentes educativos e artísticos, os efeitos, em particular no âmbito do Teatro na Educação, da realização da CMEA em Portugal;

ii) perspetivar como a Educação Artística (EA) é hoje dimensionada por diferentes agentes educativos e artísticos, a partir da análise que fazem das políticas de Educação e de Cultura e das práticas, em particular no campo do Teatro na Educação, em contexto formal; iii) compreender em que medida, a nível nacional, as políticas de Educação contemplam o enquadramento do artista e se estas podem influenciar as possibilidades de ação, em contexto formal escolar. Recorremos a técnicas de recolha e tratamento de dados complementares: entrevistas semi-diretivas a agentes educativos e artísticos, submetidas a análise de conteúdo (AC); e pesquisa e tratamento documental. As conclusões apontam para o reconhecimento da importância da CMEA, nomeadamente através de compromissos políticos dela decorrentes, como a organização da 1ª Conferência Nacional de Educação Artística (CNEA) em 2007, no Porto. Porém, os resultados indicam que, tendencialmente, prevalece o desconhecimento generalizado e/ou um fraco interesse face à relação entre Arte e Educação, que têm

determinado as dificuldades de implementação das recomendações emanadas da CMEA e/ou da CNEA, em particular quanto à presença mais efetiva da EA na escola, ao perfil do professor de Teatro e à possível colaboração do artista na educação formal.

**Palavras-chave:** Educação Artística; Conferência Mundial de Educação Artística; Teatro na Educação; Professor de Teatro; Artista na Escola.

### ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

Ao longo dos tempos, a Educação tem sido vista como um desafio em movimento, que tende a traduzir nos seus mais diversos desdobramentos as posições políticas e humanistas do Homem face ao Mundo e à sociedade que almeja construir. Trata-se de uma espécie de ideário em evolução, consoante as necessidades, pressões e desejos dos mais diferentes quadrantes. A UNESCO é uma das organizações mundiais que tem dedicado um especial interesse ao modo como a Educação avança e chega a todos e cada um de nós. A realização da CMEA é exemplo disso e consagrou nos seus principais objetivos a defesa de um entendimento global face à importância da EA na escola, de modo a recomendar e “promover a participação activa e o acesso de todas as crianças às artes como componente central da educação” (UNESCO, 2006, p. 21). Foi assim conferida urgência, face a uma prática artística de centralidade na escola, em consonância com o modo transversal e holístico de conceber a Educação. Recorrentemente assiste-se ao relegar da EA para um patamar de menor importância e/ou até mesmo de inexistência, face a outras áreas do conhecimento (Caldas & Vasques, 2014; Fernandes, Ó, & Ferreira, 2007; Martins, 2017). A CMEA quis reverter este aspeto, ao reforçar uma chamada de atenção para um modo tendencialmente instalado de conceber e fazer acontecer a presença da EA na escola. A propensão verificada remete-nos para a necessidade de refletir sobre a importância fulcral que os diferentes intervenientes e decisores da Educação detêm, face ao modo como encaram, produzem e conduzem os destinos da Educação, em que incluímos a EA, bem como de todas as áreas que dela fazem parte.

Portugal, ao assumir o papel de coorganizador da CMEA, por inerência, situou-se num plano privilegiado de proximidade face aos valores e recomendações vinculados à conferência, parte deles oficialmente assinalados no Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o Século XXI (2006) (REA). Neste documento é notória uma forte preocupação sobre a carência de colaborações e estados de cumplicidade entre agentes e envolvidos da EA, para garantir e “[d]isponibilizar professores e artistas devidamente formados aos estabelecimentos escolares e de educação não formal, de forma a facultar e estimular o desenvolvimento e a promoção da Educação Artística” (UNESCO, 2006, p. 23). Ressalvamos que neste documento, de lastro mundial, é notória a vontade de o mesmo desembocar na conceção de planos de ação nacionais, virados para as necessidades de cada país (Esteireiro, 2014).

É um facto que, após a CMEA, Portugal reuniu esforços para dar continuidade às questões levantadas e que, no ano seguinte, em 2007, realizou, no Porto, a CNEA. Esta Conferência, apontada para a realidade da prática artística nas nossas escolas, chegou inclusive à elaboração de um documento de contornos idênticos aos do REA. Deste relatório, ao que apurámos, constava uma série de recomendações direcionadas para a realidade portuguesa, sob a forma

de uma Agenda para a Educação Artística (AEA). Ambas as conferências comportaram aspirações diversas sobre a importância da EA, em geral, nomeadamente sobre a presença do Teatro na prática artística escolar e o perfil do professor desta área. Propuseram-se, aliás, a ir mais longe, fazendo recomendações que permitissem ultrapassar as fragilidades sintomatizadas, designadamente quanto à presença do artista na escola enquanto agente educativo e artístico, capaz de dar o seu contributo para conferir à EA importância equivalente à das demais disciplinas.

Salientamos que as conferências contaram na sua organização e preparação com o apoio estrutural dos ministérios da Educação (ME), da Cultura (MC) e dos Negócios Estrangeiros (MNE). Os mesmos firmaram posições e convicções face à CMEA e à CNEA. Conferimos no Programa Conferência Nacional Educação Artística (2007) a clara necessidade de não perder o fulgor da CMEA, de modo a que a CNEA concretizasse a necessidade de “reunir todos os interessados a nível nacional, analisar percursos feitos, identificar práticas boas e outras que não resultaram” (Idem, p. 5), a par com a urgência de “aproximar artistas e educadores, para fazer repensar as abordagens na educação e na arte naquilo que mutuamente lhes importa” (Idem, p. 6). Seria, pois, a concretização na realidade da escola de uma prática artística assumida e de qualidade. Por tais encontros terem validado e assinalado formalmente a importância da EA, torna-se oportuno e necessário dimensionar em que medida os mesmos causaram impacto no modo de conduzir planos de ação que visassem concretizar efetivamente a retórica em torno das potencialidades da prática artística na escola, na qual incluímos o Teatro. Este transporta inúmeras competências que, pela sua natureza, devem marcar presença na construção de um currículo rico e global e que, incluindo as dimensões da fruição, da construção/expressão e do questionamento, são capazes de “implicar a valorização do aluno, promover junto dele um processo possibilitador de múltiplas aprendizagens, também artísticas, e permitir-lhe que seja criador e seu construtor (coautor)” (Correia e Falcão, 2016, p. 285).

A CMEA foi considerada como tópico central da investigação, envolvendo pistas e reflexões que nos permitiram equacionar a importância da presença das Artes na Educação, desse modo contribuindo para o conhecimento e o estabelecimento de relações entre os caminhos do passado e os desafios futuros da EA.

## **PROBLEMÁTICA E OPÇÕES METODOLÓGICAS**

No estudo realizado no âmbito do Mestrado em Educação Artística – especialização de Teatro na Educação, e em cujo processo de investigação e resultados assenta este artigo, três aspetos revelaram-se essenciais na construção da intencionalidade da problemática, diretamente relacionados com a CMEA: (i) ser a primeira conferência mundial dedicada ao tema da EA, o que confere protagonismo ao encontro; (ii) ser para Portugal uma posição na linha da frente da organização dos trabalhos preparatórios, de desenvolvimento e de conclusão da CMEA; (iii) ser uma conferência com a chancela da UNESCO, fortemente associada à defesa e promoção dos valores de uma Educação de qualidade, global e equitativa. A CMEA, a par com o REA, tem sido inúmeras vezes referenciada em contextos educacionais e políticos, razão pela qual nos pareceu oportuno questionar: Que conceções e expectativas estão subjacentes a este encontro? Como será que as recomendações inerentes ao REA podem traduzir-se numa extensão de práticas artísticas no dia a dia da escola? Qual o impacto da EA no seio das comunidades escolares? E que tipo de interesse espoleta entre os principais intervenientes e decisores? Como é que estes

equacionam e ditam o passar da teoria à ação? No terreno da prática artística na escola que tipo de abertura e de entraves são mais notórios?

Sabemos que quer a CMEA quer a CNEA apelaram à colaboração entre artistas e professores como uma das estratégias mais eficazes para garantir a salvaguarda da presença das diversas áreas artísticas na escola. Sabemos também que ambos os encontros se constituíram como oportunidade única para colocar no espaço público a pertinência de refletir sobre a presença da Arte na Educação.

Por nos termos confrontado com questionamentos e evidências desta ordem, a nossa pergunta de partida foi: em que medida, na última década, os princípios e as recomendações da CMEA têm influenciado o rumo da EA em Portugal, em particular quanto ao perfil do professor de teatro?

Preservando o objetivo de garantir intencionalidade ao nosso estudo, a pergunta de partida foi associada a um movimento exploratório, por forma, a conferir possibilidades de abertura na absorção de significados e interpretações (Quivy e Campenhout, 1998). Aos movimentos inerentes à investigação associámos basilarmente as nossas questões orientadoras, às quais fizemos corresponder três objetivos gerais: (i) perceber como são analisados, dez anos depois, por diferentes agentes educativos e artísticos, os efeitos, em particular no âmbito do Teatro na Educação, da realização da CMEA em Portugal; (ii) perspetivar como a EA é hoje dimensionada por diferentes agentes educativos e artísticos, a partir da análise que fazem das políticas de Educação e de Cultura e das práticas, em particular no campo do Teatro na Educação, em contexto formal; (iii) compreender em que medida, a nível nacional, as políticas de Educação contemplam o enquadramento do artista e se estas podem influenciar as suas possibilidades de ação, em contexto escolar e, em particular, curricular.

A investigação, ao incorporar pressupostos do paradigma interpretativo e da abordagem qualitativa, seguiu um conjunto de valores e passos que nos permitiram imprimir ao desenho de estudo a disponibilidade necessária para considerar perspetivas emergentes (Coutinho, 2015). Esta qualidade manteve-se ao longo do processo de recolha de dados, tendo sido utilizadas como principais técnicas a pesquisa documental<sup>1</sup> e o inquérito por entrevista. Reunimos um grupo de entrevistados, ligados à EA, em geral, e, em particular, à CMEA e/ou à CNEA. Dado o reconhecimento público dos entrevistados, e também a singularidade dos seus depoimentos, realizámos os procedimentos necessários para obtermos, da parte de todos, o consentimento da divulgação dos seus nomes.

Tabela I Caracterização do perfil geral dos entrevistados

Entrevistados	Aspetos afetos ao percurso profissional
Álvaro Laborinho Lúcio	Assumiu diversos cargos políticos de relevância (Ministro da Justiça, Juiz Conselheiro Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, entre outros) Participou em diversos encontros e palestras na área da EA Publicou artigos e obras de diferentes temáticas: Justiça, Direito, Educação, Arte, Direitos Humanos e Cidadania

<sup>1</sup> A par com a realização das entrevistas, desenvolvemos e aplicámos procedimentos de pesquisa e análise documental junto do ME e do Arquivo Histórico Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Optámos, neste artigo, por dar mais relevância à realização e AC das entrevistas.

ATAS DO IV ENCONTRO DE MESTRADOS EM EDUCAÇÃO E ENSINO  
DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Ana Pereira Caldas	Assumi diversos cargos de relevância no plano da EA Presidente do Clube UNESCO Educação Artística Participou em diversos encontros e palestras na área da EA Publicou artigos e obras relacionados com o tema da EA
António Fonseca	Professor na Escola Superior de Educação de Coimbra (Licenciatura de Teatro e Educação) Professor de Teatro (em diferentes ciclos do EB) Dinamizador de diversos projetos de EA (formal e informal) Ator e encenador
José Sasportes	Assumi diversos cargos políticos de relevância (Ministro da Cultura) Participou em diversos encontros e palestras na área da EA Publicou artigos e obras relacionados com o tema da EA Presidente da Comissão Nacional da UNESCO (CNU) Presidente da CMEA
Mariana Rosário	Professora de Teatro (em diferentes ciclos do EB) Dinamizadora de diversos projetos de EA (formal e informal) Atriz
Teresa André	Desempenhou funções na COCMEA e na Comissão Organizadora da CNEA (COCNEA) Técnica Superior do ME

Salientamos que a composição multigeracional da amostra reúne parte da história mais recente da EA em Portugal, aspeto que consideramos enriquecedor no âmbito do cruzamento de ideias e contributos. As entrevistas, do tipo semi-diretivo, foram realizadas com base num guião estruturado por tópicos chave (Quivy e Campenhout, 1998), o que permitiu direcionar as perguntas para os objetivos do estudo, garantindo uma recolha de informação pertinente com base em reflexões, experiências e trajetórias pessoais e profissionais dos participantes (Idem). Todo o processo em torno do inquérito por entrevista

– conceção, realização, transcrição –, ao ser marcadamente propenso a fatores emergentes, alimentou no estudo movimentos de tensão entre a variedade, a riqueza de opiniões, novos questionamentos introduzidos pelos entrevistados e os objetivos elencados (Seidman, 2006; Vilelas, 2009). As entrevistas, realizadas em 2017, num período de quatro meses, tiveram em média a duração de uma hora e quinze minutos.

Posteriormente, submetemos as entrevistas a análise de conteúdo. Detivemo-nos num processo recorrente de escuta e notação das entrevistas, o que nos permitiu avançar progressivamente para a criação de uma base de dados de tratamento e análise das entrevistas (através do programa Excel Microsoft 365), estruturada em: temas, categorias, subcategorias, indicadores, nomes dos entrevistados e o recorte das unidades de registo (UR). Este processo, que se traduz na codificação e recorte de cada uma das UR, conferiu ao material recolhido noções de organização, agrupamento de ideias por significados, evitando o perigo da dispersão face a um considerável volume de informação.

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste ponto, optámos por apresentar a estrutura e os resultados da AC das entrevistas (cf. Tabela 2), relacionando-os, posteriormente, com os objetivos da investigação. Esta sobreposição conduzirá a parte da apresentação de resultados obtidos sob a forma de ideias chave que confluem para a análise de resultados e considerações finais. A Tabela 2 pretende a conferir aos leitores maior proximidade e estrutura face à diversidade de eixos inerentes ao estudo.

ATAS DO IV ENCONTRO DE MESTRADOS EM EDUCAÇÃO E ENSINO  
DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Tabela 2 Apresentação da estrutura da AC das entrevistas

Temas	Categorias	Subcategorias	Indicadores	UR/ SC	UR/ T
EA em Portugal	Em Retrospectiva	Enquadramento legislativo	Enquadramento da EA na legislação	4	206
			Legislação sobre EA não cumprida	3	
		Contextualização histórica	Personalidades envolvidas na EA	3	
			Momentos chave para a EA	17	
			Posicionamentos dos diversos intervenientes	18	
			Formação e certificação de profissionais	13	
	Em Prospetiva	Contributos da EA no espaço público	Apuramento do sentido estético	3	
			Defesa do valor da Arte	29	
			Desenvolvimento do pensamento crítico	16	
		Prioridades para a EA	Reabilitação da EA em todos os níveis de escolaridade	7	
			Mobilização dos decisores políticos e outros intervenientes	26	
			Salvaguarda do direito a oportunidades equitativas	4	
			Importância no desenvolvimento integral	15	
			Incentivo ao funcionamento em rede	16	
Necessidade de repensar os modelos escolares	32				
A CMEA (2006)	Participação de Portugal	Enquadramento político	Ministérios envolvidos	6	60
			Relevância política do evento	8	
			Chancela da UNESCO	5	
		Enquadramento de participações	Envolvimento de instituições portuguesas na CMEA	3	
	Intervenientes na articulação Portugal/UNESCO		7		
	Apresentação de projetos /comunicações		5		
	O Roteiro EA (REA)	Pressupostos prévios à construção do REA	Apresentação de um referencial à escala mundial	5	
Pressupostos posteriores à construção do REA			Distribuição aplicação do REA	21	
A CNEA (2007)	Enquadramento da realização da CNEA	A CNEA e a sua ligação à CMEA	Compromissos políticos decorrentes da CMEA	7	36
			Impacto das conferências nos públicos potenciais	10	
		Aprofundamento e desenvolvimento do conhecimento sobre a EA	Ações preparatórias regionais	5	
			Recursos produzidos e distribuídos no âmbito da CNEA	1	

Verificamos que sobre os temas “A EA em Portugal” e “A presença do Teatro na Escola” recai o maior número de UR’s registadas. É um facto que os dois temas abarcam, em si, o tratamento e a síntese das perspetivas dos entrevistados e da relação com os objetivos traçados para o

estudo. Este movimento de sobreposição conferiu-nos a possibilidade de articular e clarificar reflexões quanto à presença das Artes na Educação e ao perfil do professor de Teatro, segundo as opiniões dos entrevistados. Seguindo os objetivos gerais do estudo, que voltamos a convocar, apresentamos alguns resultados:

(i) Perceber como são analisados, dez anos depois, por diferentes agentes educativo artísticos, os efeitos, em particular no âmbito do Teatro na Educação, da realização da CMEA em Portugal

- Reconhecimento de efeitos diretos da CMEA para a EA, em geral, e não para o Teatro em particular.
- Entendimento de que a realização da CNEA, em 2007, foi realizada como efeito e compromisso político direto da CMEA e como consequência das recomendações do REA.
- Consideração de que houve um subaproveitamento de oportunidades entre e no pós-conferências (e.g., divulgação e promoção de recursos documentais produzidos no âmbito da CNEA).

(ii) Perspetivar como a Educação Artística (EA) é hoje dimensionada por diferentes agentes educativos e artísticos, a partir da análise que fazem das políticas de Educação e de Cultura e das práticas, em particular no campo do Teatro na Educação, em contexto formal

- Defesa da necessidade de sensibilização para a importância da relação entre Arte e Educação.
- Reconhecimento do fraco interesse e/ou desconhecimento generalizado dos decisores políticos sobre a importância da prática artística na escola.
- Constatação da não operacionalização política de documentos (CMEA/CNEA) em ações concretas, nas diversas áreas da EA, nomeadamente no Teatro.

(iii) Compreender em que medida, a nível nacional, as políticas de Educação contemplam o enquadramento do artista e se estas podem influenciar as possibilidades de ação, em contexto formal escolar

- Verificação de fraca importância dada à Arte na escola, que continua a impossibilitar a presença e/ou a definição do perfil do professor de Teatro.
- Defesa da participação do artista como agente e cúmplice da aproximação ao gesto criativo, entre alunos e professores, em contexto formal.
- Constatação da contradição latente entre proclamações em discursos e encontros e a realidade do perfil do professor de Teatro e da presença do artista na escola.
- Defesa da necessidade de apoio estrutural e pedagógico à presença do artista na escola, nomeadamente, pelo seu contributo para a colocação da EA no patamar das outras áreas da escola.

## **ANÁLISE DE RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Relativamente ao primeiro objetivo, destacamos globalmente a importância dada à promoção e à realização da CMEA no plano internacional e nacional. No seio desta Conferência, as reflexões produzidas e as linhas orientadoras tenderam a referir-se à EA enquanto um todo, e não tanto, especificamente quanto às áreas que lhe são subjacentes, como o Teatro, o que, apesar de tudo, nos parece plausível, dado o pressuposto aglutinador em torno do debate. Quanto à participação de Portugal na CMEA, os resultados confirmam o seu papel de destaque enquanto anfitrião e coorganizador deste encontro, pese embora, a supremacia da UNESCO nas decisões

sobre a estrutura final. Podemos inferir que o envolvimento de Portugal acarretava, forçosamente, um compromisso político e público que, à data, parecia assentar na necessidade de debater e colocar na ordem do dia a importância da EA. Denotámos que apesar do envolvimento do ME, MC e MNE, o empenho e a presença da CNU foi marcante e notório no pré e pós conferência, visto ter assumido em pleno a articulação entre os ministérios participantes e a UNESCO.

No âmbito da CNEA, contactámos que esta surge sob a forma de compromisso político que decorre diretamente da CMEA. Na sua pré-produção ficou subjacente a recolha e organização de informação pertinente, através da realização de micro conferências regionais, que pretendiam fazer a “radiografia” da realidade da EA em Portugal, naquele período. Os entrevistados consideraram que a informação produzida e organizada, ou parte dela – e de relevo, no nosso entender, nomeadamente a conceção da AEA –, parece não ter merecido o interesse governativo necessário, em particular quanto a tornar acessível o seu conteúdo, de modo a providenciar informação que certamente teria interesse para os participantes envolvidos e para os investigadores da EA. Este aspeto leva-nos a considerar que a prossecução de objetivos, expectativas e responsabilidades entre conferências foi sintomática do subaproveitamento quer de investimento institucional, quer da partilha de informação e conhecimentos relevantes para a EA.

No que diz respeito ao segundo objetivo, fica evidenciada a necessidade de conferir urgência e importância crescente à relação entre Arte e Educação, de modo a que a mesma seja discutida e reforçada no espaço público, de forma a reverter manifestações sinalizadas de fraco interesse, ambiguidade e/ou desconhecimento generalizado dos decisores políticos sobre a importância da prática artística na escola.

Quanto ao terceiro objetivo, as tendências inerentes observadas em muito se relacionam com algumas das anteriormente apresentadas porque, mais uma vez, verificamos o não reconhecimento da importância da Arte na escola, o que, entre outros aspetos, compromete a presença e/ou definição do perfil do professor de Teatro. Este aspeto tende a ser recorrente e surge como consequência direta da contradição latente entre o que é proclamado em encontros/discursos e a realidade do perfil do professor de Teatro e da presença do artista na escola. Os entrevistados alertam para a importância de garantir apoio estrutural e pedagógico a esta presença pelo contributo que o artista pode representar para a abertura e proximidade à prática artística no seio da escola e pelo reforço do reconhecimento das áreas artísticas em plano equivalente a outras áreas do saber.

A realização da CMEA e da CNEA foram momentos importantes da história da EA e delas emanou a vontade institucional de construir novos caminhos para a prática artística na educação e, em particular, na escola. No entanto as fragilidades apontadas nestes dois encontros para a realização de tais objetivos parecem estar, ainda na atualidade, em aberto e por resolver. A dissonância entre o que se projeta e o que se materializa efetivamente na escola, em termos de prática artística, deve manter vivo um debate que permita caminhar-se de forma sustentada para uma possível presença da Arte na escola e para a definição mais clara do perfil do professor de Teatro. Acreditamos que, em contextos de educação formal e não formal, é necessário garantir e enraizar uma prática do gesto criativo de qualidade mais significativa. Para tal, é necessário que os ideais deste tipo de encontros e conferências, ao serem debatidos responsabilmente, extravasem a dimensão retórica e sejam parte efetiva de uma EA para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Caldas, A. P., & Vasques, E. (2014). *Educação Artística para um Currículo de Excelência - Projeto piloto para o 1º ciclo do ensino básico*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Clube Unesco de Educação Artística.
- Correia, F. & Falcão, M. (2016). Desenvolvimento de competências no 1º ciclo: Um percurso formativo centrado no teatro. In T. Pereira, A. Almeida, N. Vieira e C. Loureiro (orgs.), *Atas do VII Encontro do CIED – II Encontro Internacional, Estética e Arte em Educação* (281-296). Consultado de [www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2016/atas\\_enc.cied\\_web.pdf](http://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2016/atas_enc.cied_web.pdf)
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Esteireiro, P. (2014). Problemas Centrais da Educação Artística: Reflexões sobre a Atualidade e Desafios para o Futuro. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 4, 95-105.
- Fernandes, D., Ó, J. R., Ferreira, M. B., Marto, A., Paz, A., & Travassos, A. (2007). *Estudo de Avaliação do Ensino Artístico*. Consultado de [https://www.researchgate.net/publication/314216737\\_Estudo\\_de\\_Avaliacao\\_do\\_Ensino\\_Artistico](https://www.researchgate.net/publication/314216737_Estudo_de_Avaliacao_do_Ensino_Artistico)
- Martins, C. (2017). «E agora vai voltar a ser tudo como era?» - Por uma crítica às artes na educação. In M. Assis, E. X. Gomes (edits.). *10x10 - Ensaios entre Arte e Educação* (13 -20) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Programa Conferência Nacional Educação Artística [CNEA]. (2007). Porto. Consultado a 25 de agosto de 2017, em <https://www.yumpu.com/pt/document/view/14385882/completo-conferencianacional-de-educacao-artistica>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Seidman, I. (2006). *Interviewing as qualitative research: a guide for researchers in education and the social sciences*. New York, NY: Teachers College Press
- UNESCO. (2006). *Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o Século XXI*. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação - O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Sílabo.